

Índice

Aula 1: A Grande Comissão: Fazer Discípulos	3
Aula 2: Indo: Evangelismo (parte 1).....	11
Aula 3: Indo: Evangelismo (parte 2).....	19
Aula 4: Consolidação: Batizando (parte 1).....	31
Aula 5: Consolidação: Batizando (parte 2).....	41
Aula 6: Discipulado: Ensinando a Obedecer (parte 1).....	47
Aula 7: Discipulado: Ensinando a Obedecer (parte 2).....	57
Questionário de Estilos	59
Declaração de Leitura	69
Avaliação do Professor.....	71

Ficha Técnica

Todos os direitos reservados à Igreja Batista Central de Belo Horizonte
Reprodução permitida, desde que citada a fonte

Sobre este material:

Redação: Samyr Trad

Diagramação: Central de Comunicação
Belo Horizonte, janeiro de 2015 - 2ª edição

Centro de Capacitação Ministerial da Igreja Batista Central de Belo Horizonte

IBC 1: Rua Mar de Espanha, 570, Sto Antônio.

CEP: 30330-090.

IBC 2: Rua Luiz Soares da Rocha, 37, Luxemburgo.

IBC3: Rua Major Barbosa, 166, Santa Efigênia

Belo Horizonte, MG. Tel: (31) 3298.8900

www.ibcbh.com.br



A Grande Comissão: Fazer Discípulos

Deus não deseja apenas que descubramos a nova vida em Cristo e que a experimentemos em abundância. Isso poderia nos limitar a olhar apenas para nós mesmos. Ele também anseia que tenhamos uma vida contagiante. A princípio, a palavra “contágio” pode nos transmitir uma ideia negativa. Um dicionário nos informa que o seu significado é “transmissão de uma doença por contato mediato ou imediato”. Tomada de forma figurada, contudo, pode ter um sentido positivo. Através do contato com as pessoas, Deus deseja que as contagiemos com a sua vida. A vida de Deus não é para apenas um, ou para poucos. Ele quer que todos sejam alcançados por ela. Como está escrito: O Senhor não quer “que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2Pedro 3.9).

Essa foi a razão principal da vida de Jesus. Ele veio ao mundo para que, através de sua morte, os seres humanos pudessem receber a vida de Deus. Foi por isso que ele disse: “se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto” (João 12.24). Ele é o grão de trigo que caiu na terra, morreu e, por isso, deu muito fruto. Contudo, ele deseja que os seus discípulos também sejam assim, como ele foi. Por isso, suas últimas palavras a eles, antes de ser assunto aos céus, foram: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28.18-20).

Esse texto bíblico é a base deste curso. Em cada uma das aulas, iremos nos aprofundar em suas ideias. Para tanto, todavia, é muito importante fazermos uma correção prontamente. No texto em português citado logo acima, há duas ordens conjuntas dadas por Jesus a seus discípulos: “vão” e “façam discípulos”. Entretanto, no texto original em grego, há apenas uma ordem: “façam discípulos”. Nesse texto, o verbo correspondente a “ir” não está no imperativo (vão), mas no particípio da língua grega. Assim, uma melhor tradução seria: “tendo ido, façam discípulos”; ou ainda: “indo, façam discípulos”. Portanto, a grande ordem de Jesus a seus discípulos não é para eles irem, mas para que façam outros discípulos. “Ir” é um dos passos do cumprimento dessa ordem. Logo, esse não é um comando que apenas missionários, pastores e obreiros que deixam sua terra natal podem obedecer. Toda a Igreja é chamada a cumprir esse imperativo do Senhor.

para mestre. Tudo o que o mestre fizer os outros deverão repetir. Por exemplo: bater palmas, bater as mãos nos joelhos e assim por diante. Com o grupo já em ação, aquele que saiu do local deve voltar e descobrir quem é o mestre. Ao descobri-lo, o jogo se reinicia com a escolha de uma nova pessoa para fazer a descoberta e um novo mestre.

Discípulo é aquele que segue o mestre. Na brincadeira, o mestre escolhido tem alguns discípulos que o imitam. Assim deve ser o nosso relacionamento com Jesus: devemos segui-lo e imitá-lo em tudo. Ele mesmo disse isso: “Quem me serve deve seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará” (João 12.26). Além disso, contudo, enquanto discípulos de Jesus, também recebemos a ordem de fazer outros discípulos, ou seja, devemos levar outras pessoas a também seguir o nosso mestre.

A ordem de Jesus para fazermos discípulos é motivada por uma visão. Deus tem uma visão e, por isso, Jesus deu aos seus discípulos a missão de fazerem outros discípulos. Visão, de acordo com Bill Hybels, é um quadro do futuro que desperta paixão. A visão, então, não tem a ver com o presente, com algo já realizado, mas diz respeito ao futuro, a algo ainda a ser alcançado.

O que Deus tem em seu coração que ainda não foi concretizado? O livro de Apocalipse, que, dentre outras coisas, fala sobre o futuro da História, nos apresenta a resposta. Está escrito: “Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas” (Apocalipse 7.9). Na mente de Deus, a visão a ser alcançada é uma multidão incontável de pessoas de todos os tipos e lugares, reconciliadas com ele através de Jesus. Esse quadro do futuro desperta paixão em seu coração e o tem feito agir ao longo da História de modo a ser concretizado.

Ao dar a chamada Grande Comissão, Jesus esperava que os seus discípulos, movidos por essa mesma paixão, contribuíssem com Deus para a formação dessa grande multidão de Apocalipse. Afinal, o visão do futuro não corresponde à do presente. Se amanhã haverá uma grande multidão de vestes brancas, hoje há uma grande multidão de ovelhas sem pastor. O grande desafio, então, é transformar essa grande multidão de desamparados em rebanho de Jesus.

Leia o texto de Marcos 6.30-44.

A versículo 30 inicia a história nos informando que houve uma reunião entre Jesus e os seus discípulos para que eles lhe dessem relatório da missão que tinham realizado. A narrativa dessa missão está registrada em Marcos 6.6-13, contexto literário imediato anterior do texto lido. Está escrito que Jesus chamou os Doze para junto de si, organizou-os em duplas e lhes deu autoridade sobre espíritos malignos, além de algumas instruções. Então eles foram, pregaram o Evangelho, expulsaram demônios e curaram enfermos, sobre o que prestaram contas a Jesus posteriormente.

Após esse relatório, muitas pessoas passaram a vir a Jesus e seus discípulos para serem atendidas. Eram tantas, que havia um fluxo contínuo de pessoas chegando e partindo, chegando e partindo, ao ponto de eles não terem tempo para comer. Percebendo isso, Jesus chamou os seus discípulos para irem com ele a um lugar deserto, onde pudessem descansar. Afinal, após realizarem a missão e prestarem relatório, os discípulos estavam novamente trabalhando, atendendo pessoas em suas diversas necessidades.

Eles, então, entraram em um barco e partiram para um lugar deserto, em outro ponto do lago. Contudo, algumas pessoas, ao notarem isso, começaram a acompanhar o barco de longe, correndo pela margem do lago. Logo, uma grande multidão estava a fazer isso. Correram tanto que chegaram ao local deserto antes do barco. Assim, quando Jesus saiu do barco, viu uma grande multidão reunida à sua espera.

Se você fosse Jesus, qual seria a sua reação ao ver aquela grande multidão? Qual foi, de fato, a reação de Jesus?

Ao ver a grande multidão, apesar de cansado e com fome, Jesus sentiu compaixão. Ele percebeu o quão desesperadas, necessitadas e desamparadas aquelas pessoas estavam. Por isso, se dispôs a ensiná-las até tarde daquele mesmo dia.

Qual a reação dos discípulos à grande multidão?

Ao verem a grande multidão e perceberem que estava ficando tarde e o lugar era deserto, os discípulos sentiram cheiro de problemas. Por isso, sugeriram a Jesus que encerrasse a reunião e despedisse o povo, para que pudesse ir em busca de algo para comer. Jesus, contudo, tendo um sentimento diferente dos discípulos, disse-lhes algo surpreendente: “Dêem-lhes vocês algo para comer”.

Qual o conflito existente entre Jesus e os discípulos nesse momento?

Ao olhar para a multidão, Jesus via muitas pessoas a serem ajudadas. Os discípulos, contudo, viam muitos problemas a serem resolvidos. Jesus queria ajudar as pessoas, mas os discípulos queriam que cada um resolvesse os seus próprios problemas. Afinal, eles também estavam com fome e isso por causa dos muitos atendimentos que já tinham feito naquele dia. Como assim, após tanto trabalho, Jesus ainda queria que eles dessem à multidão algo para comer?

O desafio de Jesus revelou o coração dos discípulos. Eles se puseram a fazer contas, a calcular o custo para alimentarem uma multidão como aquela. E o resultado foi: duzentos denários! Na época, o denário era uma moeda de prata correspondente à diária de um trabalhador braçal. Assim, duzentos denários equivaleriam a duzentos dias de trabalho braçal, quase um ano de trabalho no Brasil de hoje, descontando-se finais de semana, feriados e férias. Levantado o custo, surgiu a pergunta: “Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?”. Em outras palavras: vale a pena despender tanto para alimentar essa multidão? Para os discípulos, alimentar aquelas pessoas tinha um alto custo porque, na verdade, em seus corações, a multidão tinha um baixo valor.

Como os valores de Jesus eram os do Reino de Deus que ele viera inaugurar, ele segue em frente com o seu desafio, perguntando aos discípulos: “Quantos pães vocês têm? Verifiquem”. Eles fizeram uma pesquisa e apresentaram a resposta: cinco pães e dois peixes. O apóstolo João, em seu evangelho, apresenta um detalhe ausente nos outros três. Ele escreve que, na apresentação da resposta, André, irmão de Simão Pedro, disse: “Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isso para tanta gente?” (João 6.9). O primeiro sentido da palavra grega traduzida por “rapaz” nesse versículo é “menino”. Assim, os cinco pães e dois peixes foram conseguidos pelos discípulos através de um menino. Por que ele estaria com essa comida naquela circunstância? A Bíblia não diz, mas podemos especular.

Imagine esse menino em casa junto de sua mãe e que o seu nome é Benjamim. De repente, ele ouve o barulho de muitas pessoas correndo e gritando. Sai pela porta com sua mãe para ver o que era e pergunta a uma delas o que estava acontecendo. É Jesus! Ele está indo de barco com os seus discípulos em direção àquela margem do lago! De imediato, o coração

do menino dispara e ele suplica à sua mãe que lhe permita acompanhar aquelas pessoas para ver Jesus. A mãe se sente insegura a princípio, mas, diante da emoção e do desejo do filho, cede. Contudo, lhe ordena levar algo para comer, já que poderia ficar muitas horas longe de casa. Assim, prepara para ele um saco com cinco pães de cevada e dois peixes.

O menino parte de casa com o saco de lanche na mão, seguindo o fluxo da multidão. Logo chega ao local em que Jesus e seus discípulos tinham aportado, onde havia uma grande área gramada. Jesus sai do barco e começa a ensinar às pessoas. As palavras dele são tão envolventes que Benjamim mal vê o tempo passar. De repente, o sol já estava baixo e a luminosidade já não era a mesma. O menino nem havia percebido que Jesus já não estava mais falando e que os discípulos estavam reunidos com ele. Após o que parecia ser uma discussão, eles saem para o meio da multidão perguntando por comida. Um deles chega a Benjamim e lhe questiona: O que você tem nesse saco, menino? Cinco pães e dois peixes - ele responde. Venha comigo, então! O Mestre precisa de você.

Foram até onde Jesus estava e lhe disseram: Senhor, temos aqui cinco pães e dois peixes deste garoto. Ao ouvir os números, Jesus ordenou aos discípulos que fizessem a multidão se assentar na grama em grupos de cinquenta e de cem pessoas. Então, gentilmente, pediu ao menino que lhe entregasse aquela comida. O menino, maravilhado e trêmulo, lhe entregou o saco com tudo o que estava dentro. Jesus pegou os cinco pães e dois peixes, olhou para o céu e deu graças a Deus por eles. Logo após, os partiu e entregou aos discípulos, para que eles os distribuíssem à multidão.

Na medida em que eram partidos, pães e peixes se multiplicavam milagrosamente. Todos os milhares de presentes receberam um pedaço de pão e de peixe e puderam satisfazer a sua fome. Não bastasse isso, na medida em que as pessoas terminavam de comer, os discípulos passavam com cestos para recolher pedaços não consumidos. Doze cestos cheios de pães e peixes foram recolhidos, um por cada discípulo. Todos ficaram satisfeitos e maravilhados. Jesus, então, se aproximou do menino e lhe devolveu o seu saco com um pouco mais de pães e peixes do que havia anteriormente. Benjamim, extasiado, pegou o saco e saiu em disparada à sua casa, para contar à sua mãe o que havia acontecido.

para que os seres humanos tivessem vida. Assim, devemos estar dispostos a nos sacrificar para que a missão seja feita;

4. A missão requer estratégia

Jesus multiplicou pães e peixes e uma multidão de mais de dez mil pessoas foi alimentadas. Como os pães e peixes chegaram a todas essas pessoas? Jesus ordenou que seus discípulos organizassem a multidão em grupos de cem e de cinquenta pessoas assentados sobre a grama verde. A partir dessa simples estratégia logística, ele fez com que pão e peixe chegasse ao último homem da multidão e, não apenas isso, mas também promoveu o recolhimento dos pedaços de comida que haviam sobrado. Assim como Jesus, para fazer com que o pão da vida chegue às pessoas, precisamos de estratégia. E uma das estratégias de maior sucesso atualmente, ao longo da História da Igreja e até mesmo na história que lemos são os pequenos grupos. Através de células espalhadas pelas cidades, muitas igrejas ao redor do mundo têm multiplicado e distribuído o Evangelho a milhões de pessoas, fazendo o que pastores sozinhos jamais seriam capazes.

5. A missão tem uma recompensa

Ao se disporem a servir à multidão, encontrando os cinco pães e dois peixes, distribuindo os pães e peixes multiplicados e recolhendo os pedaços que haviam sobrado, os discípulos foram grandemente recompensados. O texto bíblico diz que doze cestos cheios de pedaços de pães e peixes foram recolhidos. O que foi feito com esses cestos? Como eram doze os apóstolos, podemos inferir que cada um deles foi para casa com um desses cestos. A Bíblia tem diversos textos que tratam sobre recompensa, ou galardão. Um deles, que trata sobre a recompensa da missão, diz: “O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. (...) Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa” (1Coríntios 3.8,14).

Se você fosse um dos discípulos de Jesus, e o ouvisse dizendo: “Dêem vocês algo para comer”, qual seria a sua reação? De fato, essa é um ordem que Jesus dá, hoje, aos seus discípulos. Há uma multidão de ovelhas sem pastor famintas, que precisam ser amparadas e supridas. Jesus olha para elas com compaixão e deseja atendê-las. Para isso, contudo, espera contar com a ajuda de seus discípulos. Qual a sua posição?

Indo: Evangelismo (parte 1)

Você está satisfeito por ter sido evangelizado?

O que “funcionou” com você nas ocasiões em que foi evangelizado

Em sua opinião, o que é evangelizar?

- “É a empolgante tarefa de levar a mensagem de liberdade a pessoas escravizadas” (Tom Stebbins);
- “É a proclamação do Cristo bíblico como Senhor e Salvador, com a perspectiva de persuadir pessoas a ir até ele pessoalmente e então se reconciliarem com Deus” (Billy Graham);
- “É a proclamação do Evangelho do Cristo crucificado e ressurreto, o único redentor do homem, de acordo com as Escrituras, com o propósito de persuadir pecadores condenados e perdidos a pôr sua confiança em Deus, recebendo e aceitando a Cristo como Senhor em todos os aspectos da vida e na comunhão de sua igreja, aguardando o dia de sua volta gloriosa” (Congresso de Evangelização, Berlim, 1966).

Qual é a primeira imagem que vem à sua mente quando você ouve a palavra “evangelismo”?

- Muitas pessoas têm idéias ou paradigmas incorretos sobre o evangelismo;
- Os melhores evangelistas são cristãos comuns;
- Nesse sentido, o amor ativo é o grande diferencial para levar outros a Cristo.

Quantas vezes você ouviu o Evangelho antes de receber Jesus? Quanto tempo levou esse processo? Quantas pessoas estiveram envolvidas no processo de sua vinda a Jesus?

- Evangelismo é um processo;
- Evangelismo precisa de tempo!
- Geralmente, há muitas pessoas envolvidas.

Através dessas perguntas, podemos perceber que há muitos mitos quanto ao evangelismo. Vamos ver alguns deles, apontando qual é a realidade que os contraria e suas implicações:

Mito: Evangelismo significa alcançar estranhos;

Realidade: A maioria das pessoas é alcançada por amigos;

Implicação: Os membros das células focalizarão seu amor e suas orações nas pessoas mais próximas a eles.

Mito: A maioria das pessoas é alcançada por pregadores profissionais;
Realidade: A maioria das pessoas é alcançada por cristãos comuns;
Implicação: Treinaremos cada pessoa a compartilhar Jesus com palavras e ações.

Mito: A conversão normalmente é instantânea;
Realidade: A conversão geralmente é um processo;
Implicação: Ofereceremos muitas oportunidades para as pessoas ouvirem o Evangelho.

Mito: Evangelismo significa apenas dizer as palavras corretas;
Realidade: As pessoas são ganhas para Jesus por meio do amor prático e palavras;
Implicação: Encorajaremos os membros das células a atenderem as necessidades das pessoas com ações e palavras.

Mito: As pessoas são levadas a Jesus por meio da influencia de penas uma pessoa;
Realidade: Quanto mais cristãos um incrédulo conhecer, mais facilmente ele virá a Jesus;
Implicação: Apresentaremos os incrédulos a tantos cristãos quanto for possível.

Ao evangelizar uma pessoa, o que você deve falar? Em outras palavras: qual o conteúdo da evangelização?

De acordo com a definição do Congresso de Evangelização, “evangelização é a proclamação do Evangelho do Cristo crucificado e ressurreto”. Sendo assim, o conteúdo da evangelização é o Evangelho de Cristo. A partir do texto de 1 Coríntios 15.1-4, podemos ter um noção inicial de o que é esse Evangelho. Esse texto diz: “Irmãos, quero lembrar-lhes o Evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. Por meio deste Evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão. Pois o que primeiramente lhes transmite foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras”.

A palavra portuguesa “Evangelho” tem sua origem na palavra grega “euaggelion”, cujo significado é “boas notícias”. Quais é a boa notícia? De acordo com o texto bíblico acima, a boa notícia é que “Cristo morreu pelos nossos pecados, (...) foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia”, ou seja, os seres humanos podem ter os seus pecados perdoados através da morte e

ressurreição de Jesus. Sendo assim, o primeiro apelo do Evangelho é que os seres humanos reconheçam e confessem que são pecadores e que, por isso, estão desconectados de Deus e mortos espiritualmente. Após isso, o segundo apelo do Evangelho é que Cristo é a solução para esse problema, pois através dele nossos pecados são perdoados e somos reconectados com Deus e resgatados da morte espiritual. A boa notícia do Evangelho, então, só se aplica a quem se reconhece pecador e necessitado de salvação. Jesus disse, em Lucas 5.31-32: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento”. Assim, aqueles que recebem a morte e ressurreição de Cristo pelos seus pecados, ou seja, crêem no Evangelho de Cristo, são salvos. Leia mais sobre isso no texto em anexo.

Além de nos mostrar o que é o Evangelho, em 1Coríntios 15.1-4, Paulo também fala a respeito da importância da integridade e pureza da mensagem. Ele diz para os coríntios se lembrarem e se apegarem firme e exatamente ao Evangelho que ele havia pregado, pois por meio desse Evangelho é que eles seriam salvos. Qualquer desvio disso poderia conduzi-los a uma fé inútil. O apóstolo repete essa idéia em Gálatas 1.6-9, ao escrever: “Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro Evangelho que, na realidade, não é o Evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o Evangelho de Cristo. Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um Evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado! Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um Evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!”.

Evangelizar é proclamar às pessoas que elas são pecadoras, estando, por isso, desconectadas de Deus e mortas espiritualmente, e que, na morte e ressurreição de Cristo, está a solução para esse problema.

Em sua opinião, por que nós devemos evangelizar? Em outras palavras, quais as razões do evangelismo?

1. A Ordem de Jesus

Há dois textos bíblicos que nos mostram explicitamente que a evangelização é uma ordem de Jesus. O primeiro deles é Marcos 16.15, que diz: “E disse-lhes: ‘Vão pelo mundo todo e preguem o Evangelho a todas as pessoas’”. O segundo é Mateus 28.19-20, que diz: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”. Nesse

segundo texto, ao contrário do que se pode pensar, a ordem não é apenas evangelizar, mas, sim, fazer discípulos, o que tem a evangelização por primeiro passo.

Além desses dois textos, outros dois ainda podem ser citados. O primeiro é Atos 1.8, que também registra palavras de Jesus. Ele diz: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. Ao contrário do que se pode pensar, a ênfase temática desse texto é a evangelização. Jesus está dizendo que essa é uma tarefa que deve ser realizada pelos seus discípulos em todo o mundo, mediante o poder do Espírito Santo. O segundo texto é 2Coríntios 5.18-20, que diz: “Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus” (grifo do autor). Esse texto diz que Deus nos reconciliou consigo e nos deu e confiou a mensagem e o ministério da reconciliação, ou seja, a evangelização é uma incumbência dada por Deus àqueles que foram salvos.

2. A Necessidade do Homem

A carta do apóstolo Paulo à igreja de Roma nos apresenta excelentes descrições quanto à necessidade que o homem tem do Evangelho. Um primeiro texto de Romanos que podemos citar no que diz respeito à necessidade do homem é 1.18-32. Por se tratar de um texto grande, vamos destacar três trechos:

- “A ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça” (v.18), ou seja, o homem sem Cristo está debaixo da ira de Deus;
- “Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos” (vv.21-22), ou seja, o homem sem Cristo é fútil, insensato, obscuro e louco em seu coração;
- “Por causa disso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si” (v.24); ou seja, o homem sem Cristo é escravo do pecado.

Além desse texto, outros dois devem ser citados para descrever a necessidade do homem: “Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3.23); “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6.23). Tendo em vista que o homem está desconectado de Deus por causa do pecado e que o Evangelho é uma mensagem de reconciliação, aí está uma ótima razão para a Igreja evangelizar!

3. A Exclusividade do Evangelho

Há três textos bíblicos que falam sobre a sua exclusividade do Evangelho, o qual tem Jesus Cristo como elemento central e principal. O primeiro é João 14.6, que diz: “Respondeu Jesus: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim’”. O segundo é Atos 4.12, que diz: “Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”. O terceiro é 1Timóteo 2.5-6, que diz: “Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, o qual se entregou a si mesmo como regate por todos”. Quanto à reconexão com Deus, Jesus é único, exclusivo e absoluto, ou seja, apenas “o Evangelho é o poder para a salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1.16).

Tendo em vista a exclusividade do Evangelho, Paulo escreve o seguinte texto à igreja de Roma: “Porque ‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? Como está escrito: ‘Como são belos os pés do que anunciam boas novas’” (Romanos 10.13-15). Se a salvação é exclusividade do Evangelho, a Igreja deve se engajar na evangelização, pois o Evangelho está em suas mãos!

4. A Glória de Deus

Uma quarta e última razão que apresentamos para a evangelização é a glória de Deus. Segundo o Dr. Russell Shedd, “a razão principal da ordem evangelizadora deve ser teocêntrica. Quando a motivação para evangelizar torna-se antropocêntrica, ela se deteriora rapidamente e se torna egocêntrica, isto é, voltada para o a realização pessoal e para a satisfação de ambições vãs”. Isso quer dizer que a razão principal da evangelização deve ser Deus e a sua glória.

Paulo assim escreveu para a igreja de Roma: “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém” (Romanos

O QUE É O EVANGELHO?

O Evangelho são as boas novas acerca do que Jesus Cristo fez para reconciliar pecadores com Deus. Aqui está a história toda:

1. O Deus único, que é santo, nos criou à sua imagem para que o conhecêssemos (Gn 1.26-28);
2. Todavia, nós pecamos e nos separamos desse Deus (Gn 3; Rm 3.23);
3. Em seu grande amor, Deus enviou o seu Filho Jesus para vir como rei e resgatar o seu povo dos seus inimigos – sobretudo do próprio pecado (Sl 2; Lc 1.67-69);
4. Jesus estabeleceu o seu reino ao atuar, de uma só vez, como um sacerdote mediador e um sacrifício sacerdotal – ele viveu uma vida perfeita e morreu na cruz, assim cumprindo ele mesmo a lei e tomando sobre si a punição devida ao pecado de muitos (Mc 10.45; Jo 1.14; Hb 7.26; Rm 3.21-26; 5.12-21);
5. Ele agora nos chama ao arrependimento dos nossos pecados e à fé em Cristo somente, para o nosso perdão (At 17.30; Jo 1.12). Se nos arrependermos e confiarmos em Cristo, nascemos de novo para uma nova vida, uma vida eterna com Deus (Jo 3.16).

Então, essas são boas novas.

Uma boa maneira de resumir essas boas novas é descortinar bíblicamente as palavras Deus, homem, Cristo, resposta.

1. Deus. Deus é o criador de todas as coisas (Gn 1.1). Ele é perfeitamente santo, digno de toda adoração, e há de punir o pecado (1Jo 1.5; Ap 4.11; Rm 2.5-8);
2. Homem. Todas as pessoas, embora criadas boas, tornaram-se pecaminosas por natureza (Gn 1.26-28; Sl 51.5; Rm 3.23). Desde o nascimento, todas as pessoas estão separadas de Deus, são hostis a Deus e estão debaixo da ira de Deus (Ef 2.1-3);
3. Cristo. Jesus Cristo, que é plenamente Deus e plenamente homem, viveu uma vida sem pecado, morreu na cruz para suportar a ira de Deus em lugar de todos aqueles que haveriam de crer nele, e ressuscitou do sepulcro para dar vida eterna ao seu povo (Jo 1.1; 1Tm 2.5; Hb 7.26; Rm 3.21-26; 2Co 5.21; 1Co 15.20-22);
4. Resposta. Deus chama todos os homens, em todos os lugares, para que se arrependam de seus pecados e creiam em Cristo a fim de serem salvos (Mc 1.15; At 20.21; Rm 10.9-10).

(Parte deste material foi adaptado de Nove Marcas de Uma Igreja Saudável, de Mark Dever, p. 82-102, publicado pela Editora Fiel)

Extraído do site www.9marks.org. Copyright © 2013 9Marks. Usado com Permissão. Original: What is the gospel? e What are some messages that people falsely claim are the gospel?

Tradução: Vinicius Silva Pimentel – Ministério Fiel © Todos os direitos reservados. Website: www.MinisterioFiel.com.br / www.VoltemosAoEvangelho.com. Original: 4 Falsos Evangelhos: Cuidado!

Aula 3

Indo: Evangelismo (parte 2)

Após termos visto na Aula 2 as bases bíblicas para o evangelismo, nesta aula, iremos tratar sobre como podemos evangelizar, ou seja, iremos conhecer alguns métodos evangelísticos.

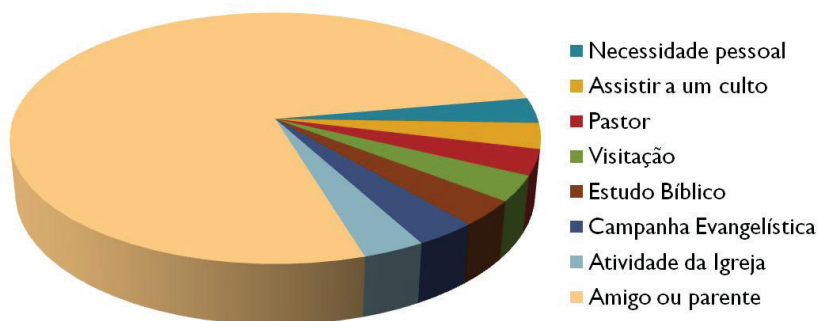
Dentre tantas opções, seguem oito estratégias que podemos utilizar para evangelizar uma pessoa. São elas:

1. Testemunho Pessoal
2. 4 Pontos
3. Plano de Salvação
4. Quatro Leis Espirituais
5. Duas Religiões (Fazer x Feito)
6. Ponte
7. Gráfico João 3.16
8. Evento de Colheita

1. TESTEMUNHO PESSOAL

1.1 Justificativa

- Quem ou o que foi responsável por sua conversão a Cristo?



1.2 Características

- Breve (por volta de 5 minutos);
- Objetivo, simples e claro;
- Com início, meio e fim;
- Com o antes, a conversão e o depois.

1.3 Vantagens de se preparar um testemunho de 5 minutos

- O testemunho curto e bem organizado é mais eficiente do o que inclui muita informação e tira a atenção do principal: compromisso com Cristo;
- Apresenta Cristo de uma forma empírica, pessoal e convincente;
- É uma ferramenta igualmente eficiente em grandes e pequenos grupos.

1.4 O que fazer para escrevê-lo

- Pedir a Deus unção e orientação;
- Prepará-lo tendo em mente compartilhá-lo em grupo ou individualmente;
- Ater-se ao tempo determinado;
- Ser sincero, não dando a entender que Jesus remove todos os problemas;
- Considerar o tipo de audiência.

1.5 O que não fazer

- Opinar sobre igrejas, organizações e pessoas;
- Mencionar denominações;
- Pregar;
- Usar termos vagos (alegre, transformado) sem explicar;
- Usar termos bíblicos (salvo, pecado) sem explicar.

1.6 Esboço

- Como era a sua vida antes de confiar em Jesus Cristo?
- Como que estas situações levaram você a conversão?
- O que tem acontecido desde a sua conversão a Cristo?

1.7 Antes

- Falar das atitudes, problemas, prioridades; o que dava prazer, felicidade, paz;
- Ser o mais transparente possível, mencionando o pecado pelo nome;
- Evitar um enfoque religioso.

1.8 Como

- Quando você ouviu o evangelho pela primeira vez, sua reação, barreiras mentais e sociais;
- Quando você começou a reagir positivamente;
- O que o levou a mudar em relação a Cristo.

1.9 Depois

- Ser específico em relatar as mudanças na sua vida pessoal, atitudes, problemas;
- Quanto tempo levou para notar as mudanças;
- O que Jesus significa para você hoje.

1.10 Prática

- Escreva, nas linhas abaixo, a partir das orientações dadas, o seu testemunho pessoal;
- Nesta semana, busque pelo menos uma oportunidade para compartilhá-lo com uma pessoa que não conhecem o Evangelho de Cristo.

3. PLANO DE SALVAÇÃO

Faça seu esboço pessoal com passagens que você conhece e tocam o seu coração. Exemplo:

TEMA	REFERÊNCIAS
Amor de Deus	João 3.16
Pecado do Homem	Romanos 3.23,6.23
Morte e Ressurreição de Jesus	I Coríntios 15.1-4
Perdão de Deus	Romanos 10.9-10

4. QUATRO LEIS ESPIRITUAIS

Assim como há leis físicas que governam o universo, há também leis espirituais que governam nosso relacionamento com Deus.

Primeira Lei

Deus ama você e tem um plano maravilhoso para sua vida.

a) O AMOR DE DEUS

“Pois Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16).

b) O PLANO DE DEUS

Cristo afirma: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente” (João 10.10).

Por que a maioria das pessoas não tem experimentado essa vida plena? A razão está na segunda lei espiritual.

Segunda Lei

O homem é pecador e está separado de Deus; por isso não pode conhecer nem experimentar o amor e o plano de Deus para sua vida.

a) O HOMEM É PECADOR

“Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3.23).

O homem foi criado para ter um relacionamento perfeito com Deus, mas por causa de sua desobediência e rebeldia, seguiu um caminho próprio e seu relacionamento com Deus desfez-se. Esse estado de independência de Deus, caracterizado por uma atitude de rebelião ou indiferença, é evidência do que a Bíblia chama de pecado.

b) O HOMEM ESTÁ SEPARADO

“Pois o salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23). Morte, nesse texto, significa separação espiritual de Deus.

Deus é santo e o homem é pecador. Um grande abismo separa os dois. O homem está continuamente procurando alcançar a Deus e a vida abundante através dos seus próprios esforços: vida reta, boas obras, religião, filosofias, etc. A terceira lei nos mostra a única resposta para o problema dessa separação.



Terceira Lei

Jesus Cristo é a única solução de Deus para o homem pecador. Por meio dele você pode conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para sua vida.

a) ELE MORREU EM NOSSO LUGAR

“Mas Deus demonstra seu amor por nós pelo fato de ter Cristo morrido em nosso favor, quando ainda éramos pecadores” (Romanos 5.8).

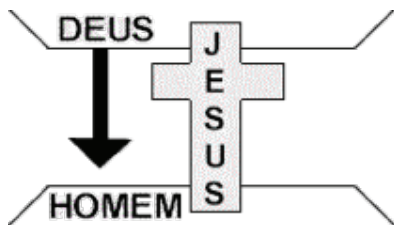
b) ELE RESSUSCITOU DENTRE OS MORTOS

“Cristo morreu pelos nossos pecados (...) foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras (...) e apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos” (1Coríntios 15.3-6).

c) ELE É O ÚNICO CAMINHO

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (João 14.6).

Deus tomou a iniciativa de ligar o abismo que nos separa Dele ao enviar seu Filho, Jesus Cristo, para morrer na cruz em nosso lugar, pagando o preço dos nossos pecados. Mas apenas conhecer essas três leis não é suficiente.



Quarta Lei

Precisamos receber a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, por meio de um convite pessoal. Só então poderemos conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para nossa vida.

a) PRECISAMOS RECEBER A CRISTO

“Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus” (João 1.12).

b) RECEBEMOS A CRISTO PELA FÉ

“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2.8-9).

c) RECEBEMOS A CRISTO POR MEIO DE UM CONVITE PESSOAL

Cristo afirma: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei” (Apocalipse 3.20).

Receber a Cristo implica arrependimento, significa deixar de confiar em nossa capacidade para nos salvar, crendo que Cristo é o único que pode perdoar os nossos pecados. Não é suficiente crer intelectualmente que Jesus é o Filho de Deus e morreu na cruz pelos nossos pecados, ou ter uma experiência emocional. Recebemos a Cristo pela fé, através de uma decisão pessoal.

Pode pensar em algo mais maravilhoso que lhe pudesse acontecer do que receber a Cristo? Gostaria de agradecer a Deus agora mesmo, em oração, aquilo que Ele fez por você? O próprio ato de agradecer a Deus revela a sua fé nEle.

4.1 Vantagens

- É simples e completo;
- Serve para começar a conversa;
- Dá confiança, pois você sabe o que vai dizer e como vai dizer;
- Permite-lhe ser breve;
- É uma forma transferível para treinar outros a compartilhar Cristo.

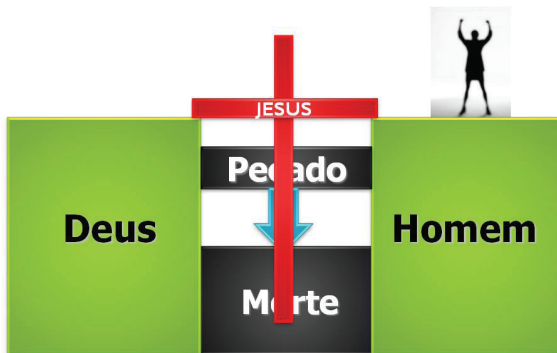
4.2 O que fazer

- Lembrar que é o Espírito Santo quem convence;
- Ler como está escrito;
- Segurar o folheto de forma que a pessoa veja o conteúdo com facilidade;
- Ser sensível e perguntar se a pessoa está entendendo;
- Estar certo de que a pessoa entendeu o que significa receber a Cristo.

5. DUAS RELIGIÕES

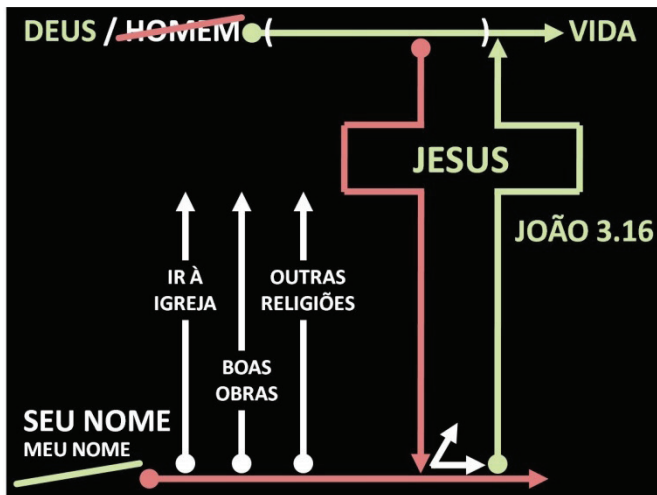
- A religião dos homens = **FAZER** à O que eu tenho que fazer para chegar até Deus?
- A religião de Deus = **FEITO** à O que Deus fez para que eu possa chegar até Ele?

6. PONTE



7. GRÁFICO JOÃO 3.16

- Peça de 10 a 15 minutos;
- Com papel e caneta na mão, desenhe como a seguir:



8. EVENTO DE COLHEITA

- Planejar quando e onde será o evento;
- Desafiar cada membro da célula a orar por três pessoas nas duas semanas anteriores ao evento.
- Fazer contato e convidar pessoas;
- Planejar a programação:
 - Dinâmica de quebra-gelo;
 - Músicas evangelísticas (2 ou 3 músicas);
 - Testemunhos de conversão (2 ou 3 pessoas, de 3 a 5 minutos);
 - Palavra evangelística (de no máximo 20 minutos);
 - Apelo e oração pelos decididos;
 - Convite para a próxima semana;
 - Anotação dos dados dos convidados;
 - Lanche especial.

ORIENTAÇÕES SOBRE COMO EVANGELIZAR

O apóstolo Pedro deu a seguinte orientação aos cristãos para os quais escreveu: “Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito” (1Pedro 3.15). O que Pedro quis dizer aos seus leitores é que há uma maneira correta de se evangelizar. A seguir, há cinco orientações sobre como fazer isso, dadas por Charles Riggs, da Associação Evangelística Billy Graham:

1. Seu testemunho de conversão a Cristo deve fazer parte do conteúdo do evangelismo

Seu testemunho de conversão a Cristo é o grande exemplo da veracidade do Evangelho de Jesus que o seu interlocutor precisa receber.

2. Obtenha o direito de ser ouvido, ouvindo com atenção

Antes de proclamar a uma pessoa o Evangelho de Jesus você precisa obter dela o direito de ser ouvido. Isso não é algo que se dá de modo automático; é uma conquista. De nada adiantará falar com uma pessoa que não estiver disposta a ouvir. Ela te dará esse direito se perceber que você está genuinamente interessado em sua vida. A principal maneira de demonstrar isso é se dispondo a ouvir com atenção o que ela quiser lhe dizer.

3. Ao evangelizar, você estará falando de uma pessoa

Jesus é uma pessoa que está viva. Assim, o Evangelho fala de um relacionamento de confiança com uma pessoa e não de doutrinas, rituais e regras religiosas.

4. Enfatize o amor de Deus

Uma das motivações do evangelismo é o amor ao perdido porque a sua base está no amor de Deus. O apóstolo João escreveu em seu Evangelho que “Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele” (João 3.16-17). Assim, a ênfase da evangelização deve estar no amor de Deus pelos pecadores e não em sua condenação por causa do pecado.

5. Não complique!

O objetivo do evangelismo não é impressionar as pessoas ou provar a elas que o Evangelho é verdadeiro. O apóstolo Paulo escreveu à igreja de Corinto: “Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloqüente, nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus” (1Coríntios 2.1-5).

Com qual dos métodos apresentados você mais se identificou? Use o método de sua preferência para evangelizar uma pessoa nesta próxima semana.

Na Bíblia Sagrada, há uma história que exemplifica um trabalho de consolidação e da qual podemos extrair princípios quanto a isso. É a história de Paulo e Ananias, registrada em Atos 9.1-19.

O texto de Atos 9, nos versículos 1 a 5, relata quem era Paulo antes de sua conversão a Cristo: um perseguidor da Igreja, e a experiência que transformou diametralmente a sua história: o seu encontro repentino com Jesus, quando estava a caminho de Damasco.

Os versículos 6 a 19, entretanto, nos apresentam alguns fatos importantíssimos da história da conversão de Paulo, sem os quais, possivelmente, ele não teria sido o grande apóstolo que foi: a consolidação de sua fé, a qual foi realizada por meio de um discípulo chamado Ananias.

A partir de Atos 9.6-19, podemos apontar algumas importantes e práticas lições sobre o trabalho de consolidação:

Lição 1

“Levante-se, entre na cidade; *alguém lhe dirá o que você deve fazer*” (v.6, destaque do autor).

Após surpreender-lhe em seu caminho e lhe dizer quem era, Jesus ordena que Paulo se levante e entre na cidade, pois ali ele encontraria alguém que lhe diria o que deveria fazer. Esse versículo nos apresenta uma importante característica e função do consolidador: dizer ao recém-convertido o que ele deve fazer, ou seja, lhe dar orientação.

1. Como ficaria Paulo sem essas direções e orientações? Qual a importância da consolidação para o recém-convertido?
2. Quais as direções e orientações que um recém-convertido necessita receber?

Lição 2

“Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, *não conseguia ver nada*. E os homens o levaram pela mão até Damasco” (v.8, destaque do autor).

Esse versículo nos apresenta a real condição de Paulo após o seu encontro com Jesus: ele não conseguia ver nada e dependeu da ajuda de pessoas para prosseguir viagem até Damasco. Não será essa também a condição de um recém-convertido? Assim como Paulo, um recém-convertido pode não estar conseguindo ver nada, ou seja, não estar entendendo bem o que está acontecendo com ele, e necessitando de pessoas que o ajudem a caminhar, levando-o pela mão, isto é, que o auxiliem e acompanhem em seus primeiros passos na fé.

Lição 3

“*Por três dias* ele esteve cego, não comeu nem bebeu” (v.9, destaque do autor).

Esse versículo nos informa quanto tempo se passou entre o encontro de Paulo com Jesus e o seu encontro com Ananias, o discípulo que o Senhor chamou para consolidar Paulo (vv.10-12). O tempo foi de três dias. Nesse período, Paulo “esteve cego, não comeu nem bebeu” (v.9), ou seja, ficou sem respostas às suas perguntas, sem esclarecimentos às suas dúvidas, com a fé não-fortalecida.

Assim como foi duro para Paulo ficar três dias sem ver, comer e beber, para o recém-convertido também é difícil ficar sem direção e orientação logo após a sua experiência de conversão a Jesus. Isso nos ensina que a consolidação tem um “timing” certo para acontecer, algo semelhante a um prazo de validade. Se uma pessoa, logo após sua conversão, fica muitos dias sem um contato com a

igreja (leia-se, um discípulo de Jesus) ou, pior, não recebe nenhum contato desta, ficará sem direção e orientação e sua fé poderá se enfraquecer e esmorecer, chegando, até mesmo, a se apagar. Sendo assim, é de grande importância que um recém-convertido seja contatado imediatamente após a sua experiência de conversão, ou decisão pelo Cristo. Como esse contato pode se dar? Há duas maneiras básicas e simples:

1. Telefonema: o recém-convertido, ou decidido, no prazo máximo de três dias após a sua conversão ou decisão por Cristo, receberá um telefonema do consolidador, o qual se apresentará, se colocando à sua disposição quanto a possíveis perguntas e dúvidas; lhe dará boas-vindas à igreja, apresentando os cultos, as células e o CCM; e marcará com ele uma visita ou encontro;
2. Visita ou encontro: o recém-convertido, ou decidido, receberá uma visita ou se encontrará em local combinado com o consolidador. Nessa ocasião, de maneira informal e personalizada, o recém-convertido será direcionado e orientado pelo consolidador quanto à sua decisão por Jesus, sua nova vida em Cristo, seu relacionamento com Deus (Bíblia e oração) e suas oportunidades de crescimento junto à igreja (cultos, célula e CCM). Por se tratarem de muitos assuntos para apenas um encontro, eles poderão ser abordados em outras duas ou três oportunidades. Quanto a isso, trataremos sobre um pequeno manual de orientações para a consolidação na próxima aula.

Lição 4

“Em Damasco havia *um discípulo* chamado Ananias. *O Senhor o chamou* numa visão: ‘Ananias!’” (v.10, destaque do autor).

Esse versículo, a partir de Ananias, nos apresenta o perfil do consolidador, qual seja: um discípulo de Jesus, chamado pelo Senhor para consolidar. O trabalho de consolidação deve ser realizado,

obviamente, por alguém que já foi, no mínimo, consolidado. Apenas aquele que já é um discípulo convicto e maduro de Cristo está apto a consolidar. Na consolidação, esse discípulo irá transmitir ao recém-convertido as respostas e esclarecimentos que já recebeu e que se desenvolveram em convicção e maturidade em sua vida.

Segundo o texto, além de ser um discípulo, Ananias foi chamado pelo Senhor para consolidar a vida de Paulo. Conforme a Grande Comissão de Mateus 28.19-20, todos os discípulo de Jesus foram chamados a fazer outros discípulos, no que está incluído o passo da consolidação. Assim, se você é um discípulo de Jesus, o chamado da consolidação já foi e está sendo feito a você. A questão é quem você irá, efetivamente, consolidar!

1. Quais são as pessoas que você poderia, efetivamente, consolidar?

Lição 5

“O Senhor lhe disse: ‘Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando, numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver’” (v.11-12, destaque do autor).

Esses versículos nos apresentam a ordem e a necessidade de um contato pessoal entre o discípulo de Jesus e o recém-convertido e a expectativa que este tem de que isso aconteça. Jesus ordena a Ananias que vá onde Paulo estava para visitá-lo. Para tanto, ele lhe dá o endereço e as referências do local, algo bem semelhante a entregar ao consolidador uma ficha de decisão com os dados do recém-convertido para que este possa ser visitado. Em contrapartida, Paulo estava aguardando pela visita de Ananias, pois ela havia sido anunciada pelo Senhor em uma visão. Assim também, o recém-convertido está no aguardo de um contato da arte da igreja que ele visitou e onde ele se decidiu por Cristo, para que possa ser direcionado e orientado.

cheio do Espírito Santo'. *Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado e, depois de comer, recuperou as forças*" (v.17-19, destaque do autor).

Esses versículos nos apresentam a obediência de Ananias e as conseqüências dela na vida de Paulo. Ananias vai até Paulo e lhe ministra algo da parte do Senhor. Paulo passa a ver novamente, levanta-se, é batizado, come e recupera as suas forças. Semelhantemente, o Senhor espera que nós obedeçamos à sua ordem de consolidar os recém-convertidos, indo até eles e ministrando-lhes algo da sua parte. Esse trabalho de consolidação irá lhes dar direção, orientação e fortalecimento da fé, tendo como resultado final a integração do recém-convertido à igreja através do batismo.

A partir das lições apresentadas, podemos chegar às seguintes conclusões quanto ao trabalho de consolidação:

- O recém-convertido necessita de consolidação, pois precisa de direção e orientação quanto à sua nova fé;
- A consolidação tem um "timing" certo, ou seja, não pode demorar a acontecer. Um prazo razoável é três dias após a experiência de conversão da pessoa em questão;
- A consolidação se dá através de telefonemas e visitas e/ou encontros, ou seja, através de contatos pessoais entre o consolidador e o recém-convertido;
- O consolidador deve ser um discípulo convicto e maduro, disposto a obedecer ao chamado do Senhor;
- O recém-convertido, ou decidido, está na expectativa de um contato da parte da igreja;
- Apesar das razões contrárias e resistências apresentadas à realização do trabalho de consolidação, a ordem do Senhor é um contundente e incisivo "vá!";

Aula 5

Consolidação: Batizando (parte 2)

Na aula passada, vimos que a consolidação tem um “timing” certo para acontecer, algo semelhante a um prazo de validade. Se uma pessoa, logo após sua conversão, ficar muitos dias sem um contato com a igreja (leia-se, um discípulo de Jesus) ou, pior, não receber nenhum contato dessa, ficará sem direção e orientação e sua fé poderá se enfraquecer e esmorecer, chegando, até mesmo, a se apagar. Sendo assim, é de grande importância que um recém-convertido seja contatado imediatamente após a sua experiência de conversão, ou decisão pelo Cristo. Como esse contato pode se dar? Há duas maneiras básicas e simples:

1. Telefonema: o recém-convertido, ou decidido, no prazo máximo de três dias após a sua conversão ou decisão por Cristo, receberá um telefonema do consolidador, o qual se apresentará, se colocando à sua disposição quanto a possíveis perguntas e dúvidas; lhe dará boas-vindas à igreja, apresentando os cultos, as células e o CCM; e marcará com ele uma visita ou encontro;
2. Visita ou encontro: o recém-convertido, ou decidido, receberá uma visita ou se encontrará em local combinado com o consolidador. Nessa ocasião, de maneira informal e personalizada, o recém-convertido será direcionado e orientado pelo consolidador quanto à sua decisão por Jesus, sua nova vida em Cristo, seu relacionamento com Deus (Bíblia e oração) e suas oportunidades de crescimento junto à igreja (cultos, célula e CCM). Por se tratarem de muitos assuntos para apenas um encontro, eles poderão ser abordados em outras duas ou três oportunidades.

Na aula de hoje, iremos nos aprofundar nesse itens, vendo como a consolidação deve ser praticada.

1. Telefonema ou Fonovisita

1.1. Propósitos

- Mostrar interesse genuíno pela pessoa e por sua necessidade;
- Ganhar a confiança do decidido;
- Deixar a porta aberta para realizar uma visita.

1.2. Como preparar o telefonema

- Em oração, com interesse no novo convertido;
- Buscando o local apropriado;
- Planejando o tempo.

1.3. Como realizar o telefonema

- Saudação: deve ser feita de forma amável; identifique-se como integrante da igreja;
- Comece a conversa: inicie uma conversa amena, dizendo que tem orado pela pessoa e deseja saber como ela está;
- Avalie sua condição espiritual: pergunte o que achou da reunião e como tem se sentido em relação a Deus desde a visita à igreja ou célula;
- Acerte a visita: combine lugar, dia e hora para a visita. Apresente alternativas: sua casa, uma lanchonete, etc. Nunca a igreja;
- Ore por ele: sempre termine orando pela pessoa, conforme a direção do Espírito Santo;
- Mostre-se amável e agradável. Evite:

- ▷ Ser cortante ou impaciente na conversa;
- ▷ Pressionar a pessoa;
- ▷ Tomar mais tempo que o necessário;

perto da casa dela. Ele por acaso já te ligou? Se responder que sim, ok. Se responder que não, anote isto no campo observações, para cobrarmos deste líder um contato urgente.

- ▷ POSSÍVEL RESPOSTA 2 DA MARIA: Sim. Estou em uma célula. Procure saber quem é o líder e anote, caso o nome do líder seja diferente da pessoa que está encaminhada na ficha e retorne esta informação para a IBC. Incentive-a a continuar participando da célula.
- ▷ VOCÊ: Dê uma pequena palavra de ânimo tipo: Maria, neste mundo agitado em que vivemos, fico feliz de você ter tomado a decisão que considero mais correta que um pessoa inteligente pode tomar. O de voltar o seu coração para Deus, recebendo a Jesus em seu coração e desejar aprender mais sobre as coisas de Deus. Gosto de um texto na Bíblia que nos ensina a confiar mais em Deus que queria ler rapidamente para você. Está em Lucas 12.29-31, que diz: “Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso. Pois o mundo é que corre atrás destas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas”.
- ▷ VOCÊ: Maria, estou preocupado em ficar tomando o seu tempo mas antes de desligar gostaria de fazer uma breve oração por você por telefone mesmo. Você não precisa ir para outro lugar ou se constranger. Fique a vontade aí, apenas escutando enquanto oro por você. Você aceita que eu ore por você? Caso positivo, pergunte se há algum pedido específico e ORE POR ELA. Caso ela não aceite a oração, ok. Não insista.
- ▷ VOCÊ: Gostaria de incentivá-la a continuar indo na igreja e participar da célula. Agora somos uma família em Cristo, e como igreja queremos muito vê-la crescendo nesta nova caminhada. Sempre que precisar de alguma coisa conte conosco e fica o nosso convite para que você retorne no próximo culto, viu? DESPEÇA-SE COM CORDIALIDADE.
- ▷ IMPORTANTE: Toda ligação que é feita, é necessário que você nos relate dados da conversa como: se realmente está em célula e se o líder confere com os dados acima. Se o

líder para quem encaminhamos esta ficha já ligou. Ou nos relate qualquer outra informação que seja útil referente a consolidação desta pessoa.

2. Visita ou encontro

Jesus realizou muitas visitas durante o seu ministério e levou seus discípulos a fazerem o mesmo (Mateus 8.14-15; Lucas 19.1-10; Marcos 6.7-11).

2.1. Propósitos

- Conhecer a impressão da pessoa sobre a reunião ou evento do qual participou;
- Descobrir as suas necessidades e ministrar com a direção do Espírito Santo;
- Integrar a pessoa em uma célula e motivá-la a se envolver nas atividades da igreja.

2.2. Como preparar a visita

- Faça contato com a pessoa e manifeste o desejo de visitá-la e orar por ela;
- Marque o dia e horário da visita;
- Ore e prepare sua mensagem (baseie-se na necessidade escrita na ficha de decisão e conhecida na fonovisita);
- Busque um companheiro de visita e ore com ele com ele pela direção do Espírito Santo.

2.3. Realizando a visita

- Faça a visita em dupla;
- Apresente-se: se não conhecer a pessoa, apresente-se a si mesmo e a seu companheiro, tendo o cuidado de ser agradável e sincero;
- Pergunte: verifique o que a pessoa achou da reunião e converse sobre seus problemas específicos;
- Compartilhe: selecione a passagem bíblica de acordo com a necessidade e explique-a em dez minutos, para produzir fé e confiança em Deus;

- Ore: faça uma oração direta conforme a necessidade específica, utilizando promessas bíblicas. Evite terminologia religiosa na oração e seja o mais natural possível;
- Envolve-o: apresente-lhe as atividades da igreja e motive-o a participar. Encaminhe-o a uma célula e convide-o a participar do encontro;
- Libere paz: Termine orando pela pessoa e por sua família, declarando bençãos e liberando paz sobre a vida deles.

2.4. Assegure o sucesso da visita

- Cuide de sua aparência pessoal. Lembre-se de que está projetando a imagem da igreja e Deus, como seu embaixador;
- Entre no local da visita com naturalidade. Cumprimente as pessoas amavelmente;
- Fale e escute: converse, em lugar de pregar. Assim, o visitado terá liberdade em participar. Não contradiga o seu companheiro, pois dará má impressão. Não fale juntamente com ele e não o interrompa;
- Tome apenas o tempo combinado. Se possível, leve um folheto ou literatura à pessoa visitada.

3. Manual de Consolidação

Além dessas orientações sobre o telefonema e a visita, gostaríamos de apresentar a você um pequeno manual de consolidação. Ele tem o objetivo de direcionar e orientar os discípulos convictos e maduros da Central a como consolidar os recém-decididos da igreja.

De acordo com o manual, para consolidar um recém-convertido em sua nova fé, você deverá seguir os seguintes quatro passos:

1. Telefonema ou fonovisita;
2. Primeiro encontro para a consolidação: confirmando minha decisão;
3. Segundo encontro para a consolidação: vivendo uma nova vida;
4. Terceiro encontro para a consolidação: crescendo espiritualmente.

Discipulado: Ensinando a Obedecer (parte 1)

Na aula de hoje e na próxima, iremos tratar sobre a última etapa para se fazer de uma pessoa um discípulo de Jesus. Trata-se do discipulado. Como já vimos, essa etapa é constituída de três passos, que conduzem a um resultado: discipulado, treinamento e envio, que, no contexto da Central, implica a liderança de uma célula. No texto bíblico da Grande Comissão (Mateus 28.18-20), o discipulado está presente através da frase “ensinando a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”. Vamos digerí-la um pouco.

1. Discipulado é ensino

Discipulado trata-se de ensino, que é uma relação de troca entre uma pessoa e outra. Alguém que tem um determinado conhecimento se compromete a transmiti-lo a outro que não o tem. O apóstolo Paulo trata sobre isso quando escreve o seguinte texto ao seu discípulo Timóteo: “As palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam capazes também de ensinar outros” (2Timóteo 2.2). Nesse processo, há pelo menos dois grandes desafios para o transmissor, ou discipulador: ter o conhecimento e ser capaz de transmiti-lo de modo que o outro o tenha.

Ter o conhecimento é um desafio porque ninguém pode dar aquilo que não tem. Timóteo só poderia confiar algo a homens fiéis porque havia ouvido as palavras ditas por Paulo. O próprio Paulo, por sua vez, só poderia dizer algo a Timóteo porque o havia recebido de alguém. Ele escreveu por duas vezes em sua primeira carta aos Coríntios: “Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei”

(11.23) e “Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi (15.3). O que Paulo entregava e transmitia às pessoas é o que ele havia recebido de Jesus.

Em sua primeira epístola, o apóstolo João escreveu: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam - isto proclamamos a respeito da palavra da vida. A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” (1.1-3). João nos diz de maneira clara que o que ele e os demais apóstolos proclamaram e testemunharam sobre a palavra da vida foi o que eles ouviram, viram, contemplaram e apalparam da vida que foi manifestada, ou seja, o que experimentaram da vida eterna. Sua proclamação e testemunho do Evangelho estavam baseados em sua experiência com Jesus. Nesse sentido, quanto mais e maiores as experiências, maiores e melhores a proclamação e o testemunho.

Para fazermos de alguém um discípulo que obedece a tudo o que Jesus ensinou, precisamos primeiramente ser discípulos que obedecem a tudo o que Jesus ensinou. Não podemos nos aventurar a levar as pessoas a lugares aonde ainda não fomos. Não teremos autoridade se fizermos isso. O grande diferencial de Jesus em relação aos demais mestres de sua época era a autoridade. A Bíblia diz que “quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei” (Mateus 7.28-29). A grande questão para a falta de autoridade dos mestres da lei perante as pessoas era o fato de não praticarem aquilo que ensinavam. Jesus disse sobre eles: “Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem,

pois não praticam o que pregam. Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los” (Mateus 23.2-4).

Ao discipularmos pessoas, não podemos seguir o exemplo dos fariseus, ensinando o que não praticamos. Devemos seguir os exemplos de Jesus, João e Paulo, ensinando aquilo que já recebemos e praticamos.

O segundo desafio do discipulador é ser capaz de transmitir o conhecimento de modo que o outro o tenha. Nesse ponto, não vamos tratar sobre métodos de ensino eficazes, mas apresentar a indiscutível melhor maneira de se ensinar alguém no contexto do discipulado: através do exemplo. O slogan de uma escola de Belo Horizonte diz: O melhor ensino é o exemplo. Sobre isso, o apóstolo Paulo escreveu: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1Coríntios 11.1). Como ser exemplo para aqueles que estão sendo discipulados? O mínimo para isso é através da convivência. A Bíblia diz que “Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele” (Marcos 3.13-14). A melhor maneira de ser exemplo para alguém permitindo que essa pessoa esteja perto de você.

2. Discipulado é ensinar a obedecer

Discipulado trata-se não apenas de ensinar, mas de ensinar a obedecer. E que grande diferença há nisso! Podemos dizer que ensino é a mera transmissão de informações. Contudo, ensinar a obedecer é uma questão de transmissão de vida, de levar o outro a praticar o que foi ensinado. Por isso, o exemplo de quem ensina é tão importante.

O verbo “conhecer” pode ser abordado de duas maneiras: uma grega e uma hebraica. Na cultura grega, conhecer significa

meramente obter informações a respeito de alguma coisa, sem um necessário envolvimento prático com ela. Já na linguagem hebraica e bíblica, significa um relacionamento pessoal e íntimo com alguma coisa ou alguém, que implica um compromisso profundo e prático. Por exemplo, a Bíblia usa o verbo conhecer para se referir à relação sexual entre um homem e sua mulher. Está escrito em Gênesis 4.1: “E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um varão” (ARC). O objetivo do discipulado é levar a pessoa a conhecer a Deus e sua palavra, relacionando-se com ele e obedecendo à sua vontade.

A obediência é fundamental no processo de discipulado porque é ela que atesta alguém como verdadeiro discípulo de Jesus. O apóstolo João escreveu: “Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. Aquele que diz: ‘Eu o conheço’, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele: aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou” (1João 2.3-6). Além disso, João também registrou em seu Evangelho as seguintes palavras de Jesus: “Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. (...) Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. (...) Aquele que não me ama não obedece às minhas palavras (João 14.21-24).

Tiago também escreveu em sua epístola: “Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando vocês mesmos. Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer” (Tiago 1.22-25). Isto é o que temos que buscar para nós, enquanto discipuladores, e para aqueles que estamos discipulando: sermos ouvintes e praticantes da Palavra.

3. Discipulado é ensinar a obedecer a tudo o que Jesus ordenou

Discipulado trata-se de ensinar a obedecer a tudo o que Jesus ordenou. O que ele ordenou? Tudo o que Jesus ordenou pode ser sintetizado em dois pontos:

- a. Os Grandes Mandamentos;
- b. A Grande Comissão.

a. Os Grandes Mandamentos

Em Mateus 22.34-40, está registrada a história em que Jesus nos apresenta Os Grandes Mandamentos. O texto diz: “Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram. Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta: ‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’. Respondeu Jesus: ‘Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas’”.

Ao perguntar a Jesus sobre o maior mandamento da Lei, o perito não desejava apenas saber qual era o mandamento mais importante. Sua intenção era que Jesus lhe dissesse qual era o mandamento que, ao ser cumprido, levaria ao cumprimento de todos os outros, ou seja, qual o mandamento que representaria em seu cumprimento todos os demais. Esse era um debate existente no contexto da época. A Lei de Moisés tem 613 mandamentos e os mestres da Lei queriam descobrir uma forma de obedecê-la sem terem que observar essas centenas de ordens minuciosas. Por isso, tinham listas em que os colocavam em ordem de importância, na intenção de descobrir qual era o maior e mais representativo deles.

A resposta de Jesus atendeu bem a essa demanda, pois ao final

ele disse: “Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”, ou seja, se você cumprir esses mandamentos, observará todos os outros. Os dois mandamentos destacados por Jesus, então, são uma síntese de tudo o que Deus espera de seus filhos e de tudo o que um discípulo de Jesus deve fazer.

Para Jesus, o maior mandamento é amar a Deus sem reservas e com toda a capacidade do ser. Deus deve estar em primeiro lugar em nossas vidas e, por isso, nossas primeiras e principais ações devem ser direcionadas a ele. Contudo, não há apenas um maior mandamento. Há também um segundo, que Jesus disse ser semelhante ao primeiro, ou seja, é tão primeiro quanto esse, sendo seu desdobramento: amar ao próximo como a si mesmo. Por que esses dois mandamentos sintetizam toda a Lei?

Não vamos nos aprofundar muito nessa resposta. Para responder a essa pergunta, precisamos olhar para os Dez Mandamentos (Êxodo 20.1-17), que são a base de toda a lei mosaica, a partir da qual as outras leis têm sua origem. Você já reparou que os Dez Mandamentos podem ser classificados em dois grupos: os que tratam sobre o amor a Deus e os que tratam sobre o amor ao próximo? Vamos ver isso.

Mandamentos que tratam do amor a Deus:

- Não terás outros deuses além de mim;
- Não farás para ti nenhum ídolo (...);
- Não tomarás em vão o nome do Senhor (...);
- Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo (...).

Não é difícil perceber que aquele que observa esses mandamentos pratica o amor a Deus.

Mandamentos que tratam do amor ao próximo:

- Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo (...);
- Honra teu pai e tua mãe;
- Não matarás;
- Não adulterarás;
- Não furtarás;
- Não darás falso testemunho contra o teu próximo;
- Não cobiçarás.

Também não é difícil perceber que aquele que observa esses mandamentos pratica o amor ao próximo. Amar a Deus e amar ao próximo resumem muito bem a Lei e o que Deus espera de nós.

Contudo, algo ainda pode ser dito sobre isso. Na verdade, esses dois mandamentos ainda podem ser sintetizados em um só. Veja o que Paulo escreveu: “Toda a Lei se resume num só mandamento: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’ (Gálatas 5.14). Para entender o porquê disso, observe o que João escreveu em sua epístola: “Se alguém diz: ‘Eu amo a Deus’, mas odeia o seu irmão, é mentiroso. Pois ninguém pode amar a Deus, a quem não vê, se não amar o seu irmão, a quem vê. O mandamento que Cristo nos deu é este: quem ama a Deus, que ame também o seu irmão”. Em síntese, podemos demonstrar o nosso amor a Deus amando ao nosso próximo, de modo que o que Deus espera que façamos, no fim das contas, é amar ao nosso próximo.

Jesus reforçou essa ideia ao dar um novo mandamento aos seus discípulos, em sua última semana de vida antes da crucificação. Ele lhes disse: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros” (João 13.34). O que esse mandamento tem de novo? O parâmetro do amor ao próximo. Antes era como você ama a si mesmo. Agora é como Jesus te ama. Assim, podemos dizer que tudo o que Jesus nos ordenou se resume a amar ao próximo como ele nos ama. Isso é o que devemos ensinar as pessoas a praticar.

b. A Grande Comissão

Tudo o que Jesus ordenou pode ser resumido no amor ao próximo, mas há ainda uma ordem que merece destaque, apesar de ela ser representada por esse mandamento dos mandamentos. Trata-se da própria Grande Comissão. A ordem que Jesus dá aos seus discípulos para fazerem outros discípulos deve ser ensinada àqueles que estão sendo discipulados. Ou seja, a pessoa que está sendo discipulada por você deve ser ensinada a fazer o mesmo com outras. Isso é o que podemos chamar de multiplicação de discípulos. E nisso o amor ao próximo também é praticado, pois talvez não haja maior demonstração de amor a uma pessoa do que fazer dela um discípulo de Jesus.

Na aula de hoje vimos que:

- Discipular é ensinar. Só podemos ensinar aos outros aquilo que já aprendemos e a melhor maneira de se ensinar é pelo exemplo;
- Discipular é ensinar a obedecer. Por isso o exemplo é tão importante e o objetivo final do discipulado é a prática do que foi aprendido;
- Discipular é ensinar a obedecer a tudo o que Jesus ordenou. Isso pode ser resumido no amor ao próximo, que está baseado no amor a Deus e é demonstrado, principalmente, através do fazer discípulos.

Enquanto discípulo de Jesus, você é chamado a amar a Deus, amar ao próximo e fazer discípulos. Você está disposto a obedecer o que Jesus lhe ordenou?

Discipulado: Ensinando a Obedecer (parte 2)

Na aula passada, vimos as bases bíblicas para o discipulado cristão. Na aula de hoje, a última de nosso curso, veremos como, efetivamente, discipular uma pessoa.

Leia o texto de Lucas 24.13-35 e responda às seguintes perguntas:

- O que chamou mais a sua atenção no texto que acabamos de ler?
- Como estavam os dois discípulos no início da narrativa? E ao final?
- O que propiciou a eles a transformação do estado em que se encontravam?

Essa história nos apresenta dois discípulos indo de Jerusalém para Emaús e conversando sobre tudo o que havia acontecido na cidade nos últimos dias, especialmente, a morte de Jesus, até que o próprio Jesus se põe a caminhar juntamente com eles.

No início da narrativa, de acordo com o texto, esses discípulos estavam com os olhos impedidos de reconhecer Jesus (v.16), com os rostos entristecidos (v.17) sem entendimento e fé nas palavras das Escrituras (v.25). Contudo, após terem estado com Jesus, seus olhos foram abertos e o reconheceram (v.31), e seus corações estavam queimados por suas palavras (v.32). Podemos dizer ainda que havia alegria em seus rostos e que estavam com entendimento e fé nas palavras das Escrituras.

A causa para essa grande transformação de estado foi o fato de Jesus ter se aproximado e começado a caminhar com eles (v.15), além de, tempos mais tarde, ter entrado para ficar com eles e estar com eles à mesa (vv.29-30). Em outras palavras, a causa da transformação foi o tempo de discipulado que Jesus investiu na vida daqueles dois homens.

A partir desse texto, percebemos que os objetivos do discipulado são abrir os olhos dos discípulos para que eles reconheçam Jesus e dar a eles entendimento e fé nas palavras das Escrituras. Isso lhes queimará o coração e alegrará os rostos, transformando suas vidas.

Duas foram as estratégias usadas por Jesus para discipular aqueles dois homens. Elas podem ser chamadas de estratégia do caminho e estratégia da mesa.

O texto nos diz que, “Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles” (v.15) e “lhes perguntou: ‘Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?’” (v.17). Após iniciar e desenvolver uma conversa com eles, Jesus, “começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras” (v.27).

A estratégia do caminho trata de se ter uma disposição para se aproximar das pessoas e caminhar com elas, compartilhando da vida uns dos outros e acreditando que isso poderá gerar transformação. Para tanto, é necessário haver interesse pelas questões do outro, desejo de ajudá-lo a ser transformado, investimento de tempo, além de abertura da própria vida para que o outro dela conheça e participe.

Enquanto caminhou com os discípulos, Jesus lhes fez perguntas (cf. vv.17,19), possibilitando-lhes que compartilhassem o que estava ocupando suas mentes e corações naquele momento, além de ter a disposição de ouvir o que eles tinham a dizer. Na estratégia do caminho, enquanto compartilha de sua vida e tempo com as pessoas, damos-lhes a oportunidade de falarem o que está em seus corações, se dispendo a, de fato, ouvir o que têm a dizer.

Além disso, contudo, enquanto caminhava com aqueles dois homens, Jesus também lhes explicou as Escrituras, dando-lhes entendimento sobre o que estava escrito e acontecendo. Na estratégia do caminho, além de buscar ouvir com interesse e sinceridade o que está no coração dos outros, expomos-lhes as Escrituras, dando-lhes entendimento sobre elas e apresentando-lhes respostas para as circunstâncias da vida.

O texto nos diz que “Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante. Mas eles insistiram muito com ele: ‘Fique conosco, pois a noite já vem; o dia está quase findando’. Então, ele entrou para ficar com eles. Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles” (vv.28-30).

A estratégia da mesa trata de algo mais íntimo e profundo, sobre parar e ficar com as pessoas em torno de uma mesa. Isso nos remete à experiência de um pequeno grupo, ou célula. Em uma célula, nos reunimos com um pequeno grupo para compartilharmos do pão e da vida uns dos outros, de modo a nos edificarmos. É uma grande oportunidade de discipulado das pessoas, em que todos podem dar uma pausa em sua caminhada de vida para estarem juntos. Essa foi a experiência que Jesus teve com aqueles dois discípulos.

As estratégias do caminho e da mesa, então, tratam de discipularmos as pessoas em seu dia-a-dia e na reunião de um pequeno grupo. Uma não substitui a outra. Ao contrário, elas se complementam. É importante que o discipulador entre na vida das pessoas e permita que elas entrem em sua vida, numa relação do tipo “vida na vida”, ao mesmo tempo em que é importante que o discipulador e seus discípulos tenham um tempo de pausa, em que se reúnem para compartilhar da vida.

O discipulado é uma marca da cultura judaica apresentada na Bíblia Sagrada. De acordo com o Joel Comiskey, no livro “Multiplicando a Liderança”, o modelo de discipulado de Jesus é simples e pode ser subdividido em quatro passos:

1. Eu faço - você observa;
2. Eu faço - você ajuda;
3. Você faz - eu ajudo;
4. Você faz - eu observo.

No curso que tivemos, aprender as bases bíblicas e maneiras de praticarmos o quadro abaixo:

Faça Discípulos	Indo	Batizando	Ensinando a Obedecer
Etapas	Evangelismo	Consolidação	Discipulado
Passos	1. Evangelismo	4. Primeiro Contato	7. Discipulado
	2. Apelo	5. Consolidação	8. Treinamento
	3. Decisão	6. Batismo	9. Envio
Resultados	Ficha de Decisão	Membresia da Igreja	Liderança de Célula

Tenha-o como referência e dedique-se à missão de fazer de pessoas discípulos de Jesus.

Questionário de Estilos

Extraído do livro *Cristão Contagante - Guia do Líder*

Instruções:

1. Leia todas as 36 declarações das páginas 59 a 61 e marque, ao lado de cada uma delas, o número que reflete quanto a afirmação combina com você. As escolhas são de 1 a 5, sendo 1 o mínimo de compatibilidade com quem você é, e 5 o máximo. Veja uma descrição do que cada número significa:

5: Exatamente como eu penso ou ajo

4: Bem parecido comigo

3: Relativamente parecido comigo

2: Pouco parecido comigo

1: Nada parecido comigo

2. Transfira os números para a tabela no final da página 61 e encontre o total de cada coluna.

___ 1. Nas conversas, gosto de abordar os assuntos de maneira direta, sem “jogar conversa fora” nem “fazer rodeios”.

___ 2. Tenho dificuldade de sair de uma livraria sem comprar livros novos que me ajudarão a compreender o que as pessoas pensam.

___ 3. Com frequência, cito minha experiência pessoal para ilustrar uma ideia que estou tentando transmitir.

___ 4. Gosto de estar próximo a pessoas e valorizo muito a amizade.

___ 5. Gosto de incluir novas pessoas nas atividades com as quais estou envolvido.

___ 6. Enxergo necessidades na vida das pessoas que os outros costumam ignorar.

___ 7. Não fico intimidado ao desafiar alguém quando isso parece necessário.

___ 8. Tenho a tendência de ser analítico e lógico.

___ 9. Com frequência, demonstro que me identifico com os outros usando expressões como: “Eu também pensava assim antes” ou “Já me senti como você se sente”.

___ 10. As pessoas comentam sobre minha habilidade de desenvolver amizades profundas.

- ___ 11. Para ser honesto, costumo ficar atendo a situações em que alguém “mais qualificado” pode explicar conceitos aos meus amigos.
- ___ 12. Tenho satisfação em ajudar os outros, em geral nos bastidores.
- ___ 13. Não sinto dificuldade de confrontar meus amigos com a verdade, mesmo se isso gerar tensão no relacionamento.
- ___ 14. Nas conversas, concentro-me naturalmente nas questões que estão impedindo o entendimento ou o progresso de meu interlocutor.
- ___ 15. Quando converso no vestiário ou em volta do bebedouro, as pessoas realmente prestam atenção em mim.
- ___ 16. Prefiro aprofundar-me em questões da vida pessoal a aprofundar-me em ideias teóricas abstratas.
- ___ 17. Não é incomum encher meu carro de amigos quando vou a eventos especiais ou concertos.
- ___ 18. Prefiro demonstrar amor por meio de ações a demonstrar amor por meio de palavras.
- ___ 19. Acho que o mundo seria um lugar muito melhor se as pessoas parassem de ser tão sensíveis em relação a tudo e simplesmente falasse a verdade!
- ___ 20. Gosto de discussões e debates sobre questões difíceis.
- ___ 21. Compartilho meus erros e minhas dificuldades intencionalmente com os outros para ajudá-los a refletir sobre soluções que podem ser úteis para eles.
- ___ 22. Prefiro conversar sobre a vida da pessoa antes de entrar em detalhes relacionados a suas crenças e opiniões.
- ___ 23. Fico alerta a eventos de boa qualidade para convidar outras pessoas (como seminários enriquecedores, retiros espirituais, aulas ou cultos).
- ___ 24. Descobri que minhas demonstrações silenciosas de amor e cuidado às vezes ajudam as pessoas a se abrirem e a serem mais receptivas àquilo que penso.
- ___ 25. Um lema que combina comigo é: “Faça a diferença ou faça uma confusão, mas faça”.
- ___ 26. Muitas vezes, quando ouço professores ou comentaristas da televisão, argumento mentalmente (ou até mesmo verbalmente) contra seus posicionamentos e sua lógica.

- ___27. As pessoas parecem interessadas em ouvir histórias sobre coisas que aconteceram em minha vida.
- ___28. Gosto de ter conversas longas com meus amigos, e não importa muito onde estamos ou para onde estamos indo.
- ___29. Procuro sempre compatibilidade entre as necessidades e os interesses de meus amigos e vários livros, diversas aulas e programas dos quais eles gostariam ou se beneficiariam.
- ___30. Acho que o mundo seria um lugar melhor se as pessoas falassem menos e agissem mais em favor de seus amigos e vizinhos.
- ___31. Às vezes acabo tendo problemas por não ser muito gentil ou sensível na maneira de interagir com os outros.
- ___32. Gosto de chegar à razão profunda das opiniões defendidas pelas pessoas.
- ___33. Continuo deslumbrado ao lembrar como Deus autou em minha vida e quero que os outros saibam disso.
- ___34. As pessoas geralmente me consideram interativo, sensível e cuidadoso.
- ___35. O ponto alto de minha semana é quando consigo levar um convidado a um evento útil de aprendizado, inclusive na igreja.
- ___36. Costumo ser mais voltado para a prática e as ações do que para ideias e filosofias.

Direto	Intelectual	Testemunhal	Interpessoal	Convidativo	Assistencial
1 ___	2 ___	3 ___	4 ___	5 ___	5 ___
7 ___	8 ___	9 ___	10 ___	11 ___	12 ___
13 ___	14 ___	15 ___	16 ___	17 ___	18 ___
19 ___	20 ___	21 ___	22 ___	23 ___	24 ___
25 ___	26 ___	27 ___	28 ___	29 ___	30 ___
31 ___	32 ___	33 ___	34 ___	35 ___	36 ___
Totais:					

Declarações de Estilos

ESTILO DIRETO

Exemplo bíblico: Pedro em Atos 2

Versículo-tema: 2Tímoteo 4.2

Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina.

Características

- Confiante
- Ousado
- Assertivo
- Não faz rodeios, vai direto ao ponto
- Tem opiniões e convicções fortes

Advertências

- Certifique-se de pedir a sabedoria de Deus para ser sensível e delicado.
- Permita que o Espírito Santo controle seu desejo de ser grosseiro.
- Evite julgar e pôr a culpa em outros que abordam o evangelismo com um estilo diferente.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Peça amigos uma opinião sincera sobre você ter ou não o equilíbrio adequado entre ousadia e gentileza. Tenha em mente a expressão de Paulo em Efésios 4.15: “falando a verdade com espírito de amor” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Tanto a verdade quanto o amor são essenciais.
- Prepare-se para situações nas quais você precisará agir sozinho (leia sobre Pedro em Atos 2 e em outras passagens). Às vezes, o não cristão que você confrontar com a verdade se sentirá desconfortável. Até mesmo cristãos que não têm o estilo de confrontação poderão sentir esse desconforto a seu lado em algumas ocasiões. Tudo bem. Sob a orientação divina, desafie as pessoas a confiar em Cristo e a segui-lo, e ele agirá por seu intermédio.
- É crucial que você ouça e valorize o que os outros dizem antes de falar o que você acredita que eles precisam ouvir.
- Faça uma parceira com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem você deseja alcançar.
- Outra: _____

ESTILO INTELECTUAL

Exemplo bíblico: Paulo em Atos 17

Versículo-tema: 2 Coríntios 10.5

Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.

Características

- Analítico
- Lógico
- Inquiridor
- Gosta de debater
- Mais preocupado com o que as pessoas pensam o que com o que sentem

Advertências

- Evite ficar preso a questões e argumentos acadêmicos e discussões de filigranas. Tudo isso existe principalmente para conduzir ao caminho da mensagem central do evangelho.
- Lembre-se de que a atitude é tão importante quanto a informação. O texto de 1Pedro 3.15 nos instrui a ter “respeito” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje) e “gentileza” (A Mensagem).
- Evite ser controverso.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Separe tempo para estudar. Este estilo, mais que os outros, depende de preparo. Ponha em prática, com muita seriedade, o que diz 1Pedro 3.15:
- Em condições favoráveis ou desfavoráveis, mantenham o coração atento, em adoração a Cristo, Senhor de vocês. Estejam prontos para falar e explicar a qualquer um que perguntar por que vocês adotaram esse estilo de vida, sempre com a maior gentileza (A Mensagem).
- Evite realizar toda a sua preparação num vácuo acadêmico. Saia e converse com os outros. Teste seus argumentos e respostas com as pessoas e faça os ajustes necessários.
- Desenvolva seu lado relacional. Converse com as pessoas sobre eventos do dia a dia e sobre o que está acontecendo na vida delas e na sua.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem você deseja alcançar.
- Outra: _____

ESTILO TESTEMUNHAL

Exemplo bíblico: O cego em João 9

Versículo-tema: 1João 1.3a

Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco.

Características

- Comunica-se com clareza
- Bom ouvinte
- Vulnerável em relação aos altos e baixos da vida pessoal
- Maravilhado pelo relato de como Deus o alcançou
- Vê conexões entre sua experiência e a de outras pessoas

Advertências

- Certifique-se de relacionar sua experiência à vida de seu amigo. Primeiro você precisa ouvir para conseguir conectar sua história à situação dele.
- Não se atenha apenas a contar sua história. Desafie seu amigo a refletir sobre como aquilo que você aprendeu se aplica à vida dele.
- Não menospreze o valor de sua história porque ela parece comum demais. As pessoas comuns se identificam mais com histórias comuns!

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Pratique a fim de poder contar sua história sem hesitações.
- Mantenha Cristo e a mensagem do evangelho no centro de sua história. É o relato de como ele transformou sua vida.
- Torne sua história atual acrescentando novas ilustrações de sua caminhada contínua com Jesus.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem você deseja alcançar.
- Outra: _____

ESTILO INTERPESSOAL

Exemplo bíblico: Mateus em Lucas 5.29

Versículo-tema: 1Coríntios 9.22b

Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns.

Características

- Demonstra simpatia nos relacionamentos
- “Bom de papo”
- Compassivo
- Voltado para as amizades
- Concentra-se em pessoas e nas necessidades delas

Advertências

- Tome cuidado para não valorizar mais a amizade que a verdade. Dizer às pessoas que elas são pecadoras e necessitam de um Salvador será um teste para os relacionamentos.
- Não se envolva tanto no processo de construir amizades a ponto de esquecer o objetivo final: levar as pessoas a conhecer Cristo com seu perdoador a líder.
- Não se sobrecarregue com o número de necessidade de seus amigos. Faça o que pode e deixe o resto nas mãos de Deus.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Seja paciente. Este estilo tende a operar de maneira mais gradativa do que os outros. Procure e ore por oportunidades de direcionar as conversas para o lado espiritual.
- Crie planeje oportunidades contínuas de interagir com amigos e novas pessoas por meio de eventos sociais, esportes etc. isso colocará você num posição favorável para seu estilo prosperar.
- Pratique contar a mensagem do evangelismo, para estar preparado quando a oportunidade se apresentar.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem você deseja alcançar.
- Outra: _____

ESTILO CONVIDATIVO

Exemplo bíblico: A mulher junto ao poço em João 4

Versículo-tema: Lucas 14.23

“Então o senhor disse ao servo: ‘Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia.’”

Características

- Hospitaleiro
- Persuasivo
- Gosta de conhecer novas pessoas
- Entusiasmado
- Aproveita espiritualmente as oportunidades que surgem

Advertências

- Não deixe que os outros falem tudo por você. Seus amigos e colegas precisam ouvir como Cristo influenciou sua vida. Além disso, eles têm perguntas a que você pode responder em relação aos desdobramentos do evangelho.
- Analise com cuidado e em oração os eventos e cultos da igreja aos quais você levará as pessoas. Procure eventos nos quais a verdade é dita com clareza, mas de forma sensível às necessidades dos interessados em questões espirituais.
- Não desamine quando as pessoas recusarem o convite. A recusa pode ser uma oportunidade para um conversa espiritual. Além disso, o “não” de hoje pode tornar-se o “sim” de amanhã.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Quando convidar as pessoas, procure oferecer detalhes impressos ou escritos à mão sobre o evento. Sempre que for apropriado, ofereça-se para buscá-las e convide-as para fazer alo antes ou depois do evento.
- Nos eventos, coloque-se mentalmente no lugar do outro. Questione se o evento se relaciona às preocupações e à forma de pensar de seu convidado. Reforce para ele os aspectos positivos do que está sendo tratado.
- Dê um retorno construtivo aos organizadores com sugestões específicas e realistas que, em sua opinião, poderiam tornar o evento mais atraente para convidados.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem você deseja alcançar.
- Outra: _____

ESTILO ASSISTENCIAL

Exemplo bíblico: Tabita (Dorcas) em Atos 9

Versículo-tema: Mateus 5.16

Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

Características

- Paciente
- Centrado nos outros
- Percebe necessidades e sente alegria em atender a elas
- Mostra amor mais por ações do que por palavras
- Dá valor até mesmo a tarefas pequenas

Advertências

- Lembre-se de que, embora “as palavras não substituam as ações”, tampouco “as ações substituem as palavras”! Em Romanos 10.14, Paulo diz que devemos falar às pessoas sobre Cristo diretamente. Você pode fazer isso de muitas formas ao mostrar que ele é a motivação central para seus atos de serviço.
- Não subestime o valor de seu serviço. Este é o estilo que alcançará as pessoas obstinadas. É difícil resistir a atos amorosos de serviço ou argumentar contra eles.
- Tenha discernimento de quanto você pode fazer sem privar a si mesmo e a sua família da atenção e do cuidado necessários.

Sugestões para usar e desenvolver este estilo

- Descubra maneiras criativas de comunicar a motivação espiritual por trás dos serviços que você presta. Pode ser por meio de uma palavra, um cartão ou um convite.
- Peça a Deus oportunidades diárias de servir aos outros com propósitos eternos. Ele abrirá seus olhos para áreas que você talvez não tenha notado. Esteja pronto para seguir a orientação divina, mesmo quando ela parecer um pouco incomum.
- Cuide para não impor seu serviço aos outros. Ore pedindo sabedoria, para que você saiba investir seus esforços de formas estratégicas para o Reino de Deus.
- Faça uma parceria com amigos que têm outros estilos mais compatíveis com a personalidade de quem você deseja alcançar.
- Outra: _____

Declaração de Leitura

Eu, _____,
aluno do curso Lidere Nível ____, declaro que li inteiramente o livro

em cumprimento às exigências do curso.

Belo Horizonte, _____.

Assinatura

Avaliação do Professor

Nome do Professor: _____

Curso: _____ Dia da Semana: _____

Matéria: _____ Horário: _____

Avalie o professor em cada aspectos citados abaixo, considerando 0 = desempenho ruim
10= desempenho excelente

1. O docente desenvolveu um conteúdo bom, correto, baseado nas Escrituras Sagradas e também em princípios universais de bom senso.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2. O docente tem conhecimento do que está ensinando, tendo convicções firmes e habilidade para responder perguntas sobre o assunto.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3. O docente tem experiência e demonstra segurança ao dar seus próprios exemplos da prática da matéria.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

4. O ensino foi prático, enfocado no "como", com aplicações que ajudaram a conectar a matéria à vida profissional, familiar e ministerial.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5. A explicação foi clara. O docente usou ilustrações e explicou os pontos difíceis com linguagem acessível.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6. A comunicação ocorreu através de boa dicção, expressão corporal coerente, volume ideal e boa tonalidade de voz.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7. O docente usou métodos variados para manter a atenção e interesse do participante na matéria.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8. Foi usada uma abordagem colaborativa, estimulando a participação de todos no processo de aprendizagem.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9. O docente administrou bem o tempo de aula e as perguntas levantadas, mantendo um bom ritmo de ensino.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10. O docente demonstrou uma atitude de entusiasmo, motivação, convicção e senso de humor durante a sua aula.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Escreva abaixo seus comentários e sugestões.